

O HOMEM, O MEIO AMBIENTE E A REALIDADE VIRTUAL CAMINHOS QUE SE CRUZAM

Maria Elizabeth Ferreira¹

RESUMO: Atualmente o desenvolvimento tecnológico, principalmente a partir do século XIX, foi uma meta perseguida pela ciência, como o meio mais rápido e eficaz para o homem encontrar a felicidade. Já neste final do século XX, a humanidade tem assistido, e parte dela tem se beneficiado, dos espantosos progressos da vida moderna. Contudo, ao contrário do que se imaginava, nunca se viu tanta disparidade de estilos de vida, tanta insatisfação e, sobretudo, tanta perplexidade diante do futuro do homem. Portanto destacaremos que o homem precisa se encontrar e resolver as questões existenciais para que possa discorrer na preservação do meio ambiente e na vivência das realidades virtuais que o rodeiam.

Palavras-chave: Existência; Futuro; Homem; Meio Ambiente, Tecnologia,

ABSTRACT: Currently the technological development, mainly from century XIX, was a goal pursued for science, as the half faster efficient e it man to find the happiness. Already in this end of century XX, the humanity has attended, and part of it if has benefited, of the amazing progressos of the modern life. However, to the the opposite of what it was imagined, never one saw as much disparity of life styles , as much insatisfação and, over all, as much perplexity ahead of the future of the man. Therefore we will detach that the necessary man if to find and to decide the existenciais questions so that he can discourse in the preservation of the environment and the experience of the virtual realities that encircle it.

Word-key: Existence; Future; Man; Environment, Technology,

INTRODUÇÃO

Cotidianamente, quando pensamos no que seria a natureza humana, nem sempre temos muita certeza sobre esse conceito, até porque não examinamos as idéias que estão por detrás

¹ Acadêmica do Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

de nossas afirmações mais comuns. Se der mais atenção a elas, iremos descobrir os pressupostos teóricos que a embasam.

Por exemplo, ao dizer a frase: “não adianta tentar mudar o mundo: desde que o ser humano existe, há pobres e ricos” – estamos partindo do pressuposto de que a natureza humana é imutável, o que significa uma concepção estática da história coisa que não é verdade, ou ainda, “não somos nada sem a graça de Deus”, entendemos que o ser humano não é nada sem a fé e a intervenção divina, contudo, vê-se que há várias concepções sobre a natureza humana, porém nem sempre elas são explicitadas, talvez por que a recebemos como herança cultural sem uma crítica devida ou porque nossa experiência de vida nos levou a pensar desta forma.

É sabido que os animais vivem em harmonia com sua própria natureza porque seus instintos são regidos por leis da biologia, o que nos permite prever as reações típicas de cada espécie, e mesmo sabendo que cada animal viva da mesma forma quando se acasala, por exemplo, ele protege sua cria, caça e a defende, ainda assim, existem muitas diferenças entre as espécies de animais no mundo, ou seja, uns mais desenvolvidos do que outros pelo menos instintivamente.

Contudo, nesse trabalho pretendemos apresentar o homem frente à sua crise existencial sua pequenez frente ao universo que o cerca e como ele vive cotidianamente uma crise por não conseguir modificar o meio em que vive de forma a não degradar o meio ambiente e as novas tecnologias que o rodeiam.

REALIDADE VITUAL EM NOSSOS DIAS: UM CAMINHAR HISTÓRICO.

A afinidade do Homem com o mundo é assinalada por uma enorme complexidade e diversidade de condições existenciais. O homem nasce num mundo que lhe é pré-existente. Este é um fato imprescindível que se precisa ter sempre em conta, haja vista que, de certa forma os homens são produto do meio em que nascem e de sua inserção cultural e social.

Viver implica antes de tudo um ajustamento às diferentes situações que nos deparamos ao longo da vida, o que pode ser feito vivenciando processos de aprendizagem e de socialização. Contudo, através da individualidade que cada um se desenvolve, tornamo-nos

cada vez mais autônomos nas nossas decisões, começamos a definir a nossa própria maneira de interpretar, reagir e ver às diferentes situações, assim, a nossa própria existência será definida não apenas pelas experiências que passamos, mas também, e, sobretudo, pelo modo como as vivemos.

A experiência da vida se reflete na disparidade proporcional do homem em relação ao universo, assim, “quando olho para os mistérios do universo, o homem, reduzido a suas reais proporções, sente toda a humanidade diante da dificuldade de compreender aquele infinito conjunto de luz e sombras” (POPP, 1998), e é essa diferença que nos motiva a pensar o homem e sua pequenez, frente ao novo mundo que hora se encontra. Perguntamos, pois, que mundo é esse? É a diversidade da realidade virtual a que ele está inserido.

Percebe-se que o homem, enquanto animal é tão frágil que necessita de artefatos como os raios ultravioletas e o oxigênio pra sobreviver, por que

toda a vida, hoje em dia, é protegida das doses letais de radiação ultravioleta pelo oxigênio atmosférico. Sob a imensa radiação atual na atmosfera superior este oxigênio forma uma camada de ozona (O₃) que absorve a maior parte das radiações ultravioletas solares, evitando assim que estas alcancem as camadas inferiores da atmosfera. Sem esta tela de ozona a vida só seria possível debaixo das rochas, ou nas águas profundas locais inacessíveis à luz solar direta. (McALESTER, 1988)

Desta forma é preciso dizer que o ozônio é um gás rarefeito, cujas moléculas são formadas por 3 átomos. E por ser uma camada de gás, ela funciona como filtro que protege a Terra de radiação ultravioleta que é emitido pelo Sol, fazendo com que estes raios solares não atinjam diretamente os seres humanos, os animais e a natureza.

Essa fragilidade do homem é que o torna um ser pequeno frente ao universo que o cerca, e é “a ecologia, que estuda os ecossistemas atuais, nos mostra que os organismos modernos geralmente estão confinados a ambientes específicos e a nichos ecológicos” (SALGADO-LABOURIAU, 1994). Por nichos entende-se o modo de vida de cada espécie no seu habitat, muitas vezes porém o homem não sabe como deseja que sua vida seja por não saber quem é e para onde ir. O homem moderno é a criança confusa de sua época, um reflexo das confusões dos tempos em que vive. Vivendo, como vive, num período de uma rapidez de

mudança sem precedente, com os valores sacrossantos do passado desagregando-se ante seus olhos, o homem procura freneticamente alguma base de certeza, como fundamento para suas convicções e como um refúgio de segurança. Sendo assim,

o homem não é um criatura racional, embora haja quem pense o contrário. Suas atitudes para com a terra e suas reações ao ambiente têm variado através do tempo ainda variam entre regiões e culturas. O homem primitivo via a natureza como sinônimo de Deus, a exemplo de muitos povos “primitivos” de hoje e, portanto, ela devia ser temida, respeitada e aplacada. No mundo desenvolvido da atualidade, as abordagens para a mudança ambiental oscilam desde “se pode ser feito, faça-se” até a filosofia da “volta à natureza” dos mais extremados ecologistas. A tradição cultural tem desempenhado o seu papel na determinação do comportamento das pessoas em relação ao ambiente. (DREW, 2002).

No entanto o homem precisa de auto descobrir, tendo em vista que a descoberta de si faz de nós homens, levantarmos muitas dúvidas e questões acerca de nossa criação, haja vista, que muitas teorias existem sobre a criação do universo e do mundo, contudo não cabe aqui enfatizar teorias sobre a criação do mundo e sim destacar a visão criacionista derivada da tradição judaico-cristão “que é baseado nas sagradas escrituras onde relatam a criação do mundo a partir de Deus. Este Deus é o mesmo que está presente na sagrada escritura que relata com veracidade a criação do homem, criando-o à sua imagem e semelhança.

Destarte aqui o homem e sua importância frente ao seu criador, primeiro criado à imagem e semelhança do seu criador, segundo recebe de Deus o poder de administrar todas as coisas terrenas, e finalmente o poder sobre todas as obras de vossas mãos, ou seja, toda criação esta submetida ao poder e decisão do homem. Com certeza é muita responsabilidade e muita liberdade entregue a este ser denominado homem, criatura de Deus diferente dos demais animais, por ser ele dotado de razão, consciência e de um atributo único e exclusivo seu, o livre arbítrio.

No decurso da vida e da história muitos caminhos direcionam a vida dos homens, este direcionamento faz com ele tome rumos diferentes e a história mostra bem isso.

Vejamos que a idade antiga iniciou-se com a filosofia no século VIII a. C onde os pensadores pré-socráticos viveram na Grécia Antiga em suas colônias, estes são chamados de filósofos da natureza. Estes filósofos romperam com a visão mítica e religiosa da natureza que prevalecia na época, como a posição que o homem seria ilustrado pela natureza que justificava a existência de todos os seres, adotando uma visão científica de pensar. Isto significa que segundo eles tudo era constituído de terra, ar, fogo, água ou átomos, o homem também teria na água, no fogo ou nos átomos as "raízes" de sua realidade física, psíquica e moral, esta visão seguiu-se até no século V a.C., neste século ainda inicia-se o período do filósofo Sócrates também conhecido como período socrático com a frase "conhece-te a ti mesmo" a partir dele passou-se a indicar um novo rumo para a especulação filosófica: no próprio homem é que estaria a chave para a decifração do enigma humano; inútil explicá-lo à semelhança das pedras, das plantas ou mesmo das estrelas, derivando daí a Paidéia (formação integral e harmônica do homem pela educação), assim, o foco de interesse se move da natureza para o homem, este período vai até o século IV a.C., onde se dá início o período pós - socrático ou helenístico romano com a fusão das culturas grega e oriental surgindo o termo "cultura greco-romano" havendo uma modificação na filosofia passando a ter uma inquietação com a salvação e a felicidade, sendo que toda a ação moral significaria, assim, o esforço do homem para permanecer fiel ou retornar à própria natureza humana. Aparecem pequenas escolas filosóficas, ascendência da ética, que passa a exercer a função desempenhada pelos mitos religiosos indo até o século V d.C, quando se inicia o período da Patrística que é o encontro da filosofia grega com o cristianismo, ou seja, a conciliação das exigências da razão humana com a revelação divina.

Caminhando pela história, temos a idade média que teve início no século V e final no século XV. Este período caracteriza-se pela economia ruralizada, enfraquecimento comercial, supremacia da Igreja Católica, sistema de produção feudal e sociedade hierarquizada. Posteriormente, temos um período denominado de Renascimento, que surgiu em Itália e depois espalhou-se por outros países da Europa, entre os séculos XIV, XV e XVI deu-se um

grande movimento de renovação das letras, das ciências e das artes a que se deu o nome de renascimento e que tinha como principal inspiração o antigo mundo greco-romano.

Contudo, a história nos mostra que ao terminar o século XVII, encontram-se consolidadas as duas correntes modernas do pensamento. Evidenciava-se claramente, a superação da cultura medieval, embora muitos filósofos desse século se possam descobrir dependências em relação à Idade Média. O mais evidente era a desclericalização da cultura e até, a sua secularização. Quando Descartes, fala de Deus, não é mais o Deus da revelação cristã que está em jogo, mas sim o Deus da razão. O estado substitui a Igreja, na tarefa de marcar os limites da racionalidade, para a convivência humana, elencando e substituindo assim uma série de fatores socioeconômicos, políticos e culturais assim afirma-se que a Idade Média ficara realmente para trás.

Nesta nova etapa do percurso da história o homem é quem dá as cartas, assim como na sua criação vimos que Deus lhe deu a liberdade sobre todas as obras de vossas mãos, assim ele agora passa a ter a responsabilidade de não mais depender exclusivamente do poder divino, mas também deixar-se influenciar pela ciência como ato medidor do conhecimento, e aí afirmamos que “a influência do homem sobre o meio está desigualmente distribuída na face da terra” (DREW, 2002)

Estar habituado ao mundo moderno ou contemporâneo ditado pela ciência significa viver as coisas que este lhe oferece de forma natural, assim “a teoria segundo a qual as condições naturais governam o comportamento do homem, até mesmo aspectos do seu caráter, chama-se determinismo” (DREW, 2002). O determinismo parte do princípio de que tudo que existe tem uma causa. O mundo explicado pelo determinismo é o mundo da necessidade e não da liberdade. Necessário significa tudo aquilo que tem de ser e não pode deixar de ser, assim afirmamos que “o homem não é passivo, mas sim um agente geográfico, apto a agir sobre o meio e a modificá-lo, dentro de limites naturais de espaço e de possibilidades de desenvolvimento” (DREW, 2002).

Afirmamos, pois que, o meio modifica o homem e o homem modifica o meio, entendendo desta forma que os padrões que alteram o processo de comunicação são estabelecidos e substituídos, ou seja, são os valores que ditam o comportamento humano. Contudo, é difícil apontar onde estas modificações têm seu início por se tratar de um processo

histórico, desta forma, chega-se à idéia de que o homem está em movimento porque dentro dele, dentro de cada célula existe vida, existe energia que por sua vez se dissipa através de movimentos atingindo seu exterior e o meio onde se encontra.

Portanto, o passar dos dias, o tempo, pode ter e terá influência substancial sobre o corpo físico/espiritual, a fim de transformá-lo, aonde a própria vida moderna, a tecnologia que vimos hoje a serviço do conforto do homem, oferece-lhe também muitas poluições como do ar, da água, dos alimentos, sonora, e da qualidade de vida, resumindo podemos dizer que estamos na era do conforto, do menor esforço do virtual, e isto “gera um maior grau de interdependência entre povos e países e responde pela complicada estrutura jurídica, social e econômico do mundo moderno” (DREW, 2002).

Mesmo diante de tanta poluição precisamos lembrar que

o país possui uma matriz energética com mais de 90% de participação da hidroeletricidade, o que lhe dá uma característica limpa do ponto de vista da emissão de gases geradores do efeito estufa. Sem dúvida alguma essa é uma situação confortável diante de possíveis compromissos futuros que venham a exigir cortes nas emanções desses poluentes. (TAVARES, 2004).

Este exemplo que temos em nosso país vem mostrar-nos que é possível acreditar em um ambiente limpo e sem poluição e cabe a nós a aplicabilidade desta idéia a todos os nossos amigos e familiares, tendo em vista um futuro melhor.

Se pensarmos na utilização dos recursos minerais pelo Homem veremos que é quase tão antiga como a sua própria existência. Os recursos minerais estiveram tão intimamente relacionados com a evolução do Homem que os grandes períodos dos primórdios da História devem as suas designações a este tipo de recursos: Paleolítico, Mesolítico, Neolítico, Idade do Cobre, Idade do Bronze, Idade do Ferro. As grandes inovações tecnológicas da História da Humanidade foram e continuam a ser baseadas na utilização dos recursos minerais, compreende-se pois que,

O estilo de vida que herdamos, praticamos e que certamente passaremos para as próximas gerações é inegavelmente dependente do

uso e de aplicações de recursos minerais. São muitos os exemplos de situações cotidianas que se viabilizam à base da extração de recursos minerais. Basta olharmos atentamente ao redor de nosso ambiente de trabalho, em nossa casa, na escola e mesmo no lazer que identificaremos equipamentos, aparelhos, moveis e utensílios – uma série de objetos – cuja fabricação envolve uma variedade de produtos derivados de bens minerais de todas as classes (metais, não-metálicos, combustíveis fósseis, metais preciosos, gemas, etc.). (BETTENCOURT, 2000)

O Meio ambiente que também é o meio em que vivemos precisa ser melhor observado e cuidado por todos os homens, tendo em vista que é nosso dever zelar por ele. Além de utilizarmos os recursos minerais temos ainda a utilização dos recursos energéticos para produção de nossa energia.

Esta produção por sua vez vem acompanhada de degradação e de impactos ao meio ambiente que muitas vezes os homens não estão preocupados com o que poderá acontecer ao mundo. Acontecer é modo de dizer tendo em vista que cotidianamente já está acontecendo várias catástrofes naturais o que já é tema de vários encontros ao redor do mundo, cujo intuito é mostrar o estrago feito pelas indústrias à natureza, assim vê-se, pois que,

Cada uma das alternativas de energia apresenta algum tipo de impacto ao meio ambiente, que não tem sido contabilizado no seu custo. Os combustíveis fósseis apresentam problemas com respeito ao efeito estufa, a alternativa nuclear com a disposição final dos rejeitos radioativos e as barragens com a área inundada e a alteração do regime dos rios. As demais alternativas tem uma aplicação muito localizada. As questões inevitáveis são: 1) haverá energia suficiente para suprir uma população crescente? 2) até quando o planeta suportará a degradação ambiental causada pelas fontes de energia em uso atualmente? Os especialistas que se ocupam em avaliar o comportamento do mercado internacional e o futuro dos recursos energéticos não acreditam que possa haver uma crise energética a curto prazo. Estimam que há reservas de petróleo para mais de um século de consumo, além da possibilidade de se implantarem muitas novas usinas nucleares. (TAIOLI, 2000).

Mesmo com as afirmações ditas por especialistas da área ambiental acerca dos recursos energéticos, ainda me preocupa o fato de o homem não se preocupar com o meio

ambiente e continuar destruindo-o por não compreender que o meio ambiente é o meio onde ele vive e reside com sua família.

A terra, graças à sua evolução ao longo de alguns bilhões de anos propiciou condições para existência de vida, vindo a ser, hoje, a casa da humanidade. É sobre ela que vivemos, construímos nossas edificações e dela extraímos tudo o que é necessário para manutenção da espécie, tal como água, alimentos e matérias-primas para produção de energia e fabricação de todos os produtos que usamos e consumimos. Contudo, também é nela que depositamos nossos resíduos, tanto industriais como domésticos. (GORDANI, 2000)

Assim, o caminhar da humanidade deixou de ser pelo processo convencional em que o organismo se adapta ao meio. O homem transforma o meio, no que tange as inovações impulsionadoras, alguns poucos homens, e o meio modifica o homem, a maioria ou o resto.

O fato é que o mundo se torna, a cada momento, mais complicado e ao mesmo tempo muito simples. Com um simples clique, pode-se ter acesso à muitas informações ou se fazer um lanche. Na década de 50 o controle remoto foi a sensação, em meados da década de 70 foi o Vídeo Cassete e o DVD surgiu na década de 90 e o blue-ray também conhecido como “raio azul que ainda não chegou à grande massa, porém o que conta é o encurtamento da distância entre uma tecnologia e outra, porque desta forma o mundo fica atrasado e mais rápido e o homem tem que fazer um esforço cada vez menor para coisas simples como por exemplo saber o número de telefone da própria casa ou de algum familiar, tendo em vista que tudo está armazenado na memória do celular, assim o cérebro deve ficar livre para coisas mais importantes.

A questão perpassa em saber e decidir sobre o que é e ou não importante, pois a necessidade de urgência e de atualização interfere de maneira drástica na forma como o homem toma decisões e isso se apresenta na maneira como utilizamos nossos cérebros ou ocupamos nossas mentes, onde assim como os sistemas de armazenamento dos computadores e outras tecnologias deveriam ter o maior espaço possível.

Essa precisão de se ter mais espaço para armazenamento é o sinal de que precisamos alargar não o cérebro, mas sim como a utilizamos, ou seja, a expansão é mental,

comportamental, emocional e não fisiológica. A mente humana ao se expandir será capaz de lidar com o acervo de informações e ao mesmo tempo focar-se na qualidade destas, e desta forma ter uma qualidade de vida. Você está preparado?

Flexibilidade, adaptabilidade, empregabilidade, são palavras que refletem à capacidade que permite à pessoa alargar seus comportamentos para lidar com as circunstâncias da melhor maneira possível. E, isto remete a alcançar objetivos pertinentes às mudanças que o mundo experimenta a cada momento. De uma visão tecnológica, relacionando à informação, necessitamos de aprender a lidar com novidades no dia-a-dia. A mente se alargará, então, a capacidade de uma pessoa para lidar com um universo gigantesco de informações e saber filtrar destas, aquelas porções que lhe são singulares em dados contextos.

A tecnologia deve ser utilizada como aliada e não como mestra ou senhora do contrário ela fará o bem por um lado e cobrará um alto preço por outro. Não é que cada homem deva se lembrar dos diversos números de telefone de nossos contatos, contudo que possamos nos dar bem ao ouvir uma palestra com base no nosso conhecimento, (é o meu caso). Alargar a mente é evoluir, sabendo tirar proveito das tecnologias do nosso mundo e para que isso aconteça em nossa vida precisamos entender o principal equipamento desta tecnologia, ou seja, nós mesmos.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. P. M. Sociedade e Natureza. In: CUNHA, S.B.; GUERA, A. J. T. **A questão Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Edgard Blucher, 2005. p. 17-42.

BETTENCOURT, J. S.; L MORESCHI, J.B. Recursos Minerais. IN: TEIXEIRA, Wilson et. All. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 445-470.

DREW, D. **Processos interativos Homem-Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Editora Edgard Blucher, 2002. p. 01-42.

GORDANI, U. G.; TAIOLI, F. A terra, a Humanidade e o Desenvolvimento Sustentável. IN: TEIXEIRA, Wilson et. All. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 517-532.

McALESTER, A. L. **História Geológica da Vida**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1988. p. 21-39.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1998. p. 03-12.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1994. p. 27-222.

TAIOLI, F. Recursos Energéticos. IN: TEIXEIRA, Wilson et. All. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 471-492.

TAVARES, A. C. Mudanças Climáticas. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Reflexões sobre a geografia física do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 49-88.